



O diferencial do acadêmico inserido na vivência do pet saúde: relato de experiência dos monitores

The differential of the student inserted in the experience of pet-saúde: monitors' experience report

DOI: 10.56238/isevmjv2n1-003

Recebimento dos originais: 02/01/2023

Aceitação para publicação: 24/01/2023

Ana Beatriz De Melo Calado

Acadêmica de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) e enfermeira pelo Centro Universitário Cesmac.

E-mail: anabeatrizdemelocalado@gmail.com

Artur Duarte Pinto

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Alagoas

Quitéria Maria Ferreira da Silva

Assistente social, graduada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestra em ensino da saúde pela FAMED/UFAL e especialista em saúde pública pela FAMED. Docente do Cesmac e coordenadora do PET-Saúde Interprofissionalidade

Thayná Patrícia Almeida Santos

Fisioterapeuta, pós graduada em gerontologia pelo Centro universitário Cesmac

Raphaela Victoria Gomes da Silva

Fisioterapeuta graduada pelo centro universitário Cesmac

Maria Izabel de Mendonça Alves

Cirurgião dentista, graduada pela universidade federal de Alagoas. Mestre em ensino na saúde pela FAMED/UFAL. Especialista em saúde pública pela UNAERP - Ribeirão Preto- SP. Tutora do PET-Saúde interprofissionalidade.

Marina de Oliveira Rosa

Psicóloga pelo Centro universitário tiradentes (UNIT AL)

Ana Luiza de Andrade Melo Oliveira

Cirurgiã dentista pela universidade federal de Alagoas. Especialista em saúde pública pela UNAERP. Especialista em vigilância em saúde pela UFAL. Especialista em preceptoria no SUS, pelo Sírio libanês. Mestre em política e gestão educacional pelo El Instituto Universitário Claeh

Iranir de Oliveira

Assistente social pela universidade federal de Alagoas. Especialista em saúde pública pela UNAERP - SP. Especialista em desenvolvimento humano - área adolescente, pela universidade federal de Alagoas. Mestre em serviço social, pela universidade federal de Alagoas.



Érika Rosângela Alves Prado

Fisioterapeuta e docente do curso de fisioterapia do centro universitário Cesmac.

E-mail: conectarikaprado@hotmail.com

RESUMO

O Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde – PET/Saúde implanta uma linha tênue, em concordância com a interprofissionalidade, com pleno destaque para a estratégia de saúde da família, para que seus membros possuam uma ampla vivência acerca das atuações profissionais presentes no grupo. Possibilitando ainda uma oportunidade em aperfeiçoar o trabalho interprofissional no serviço e no aprendizado acadêmico, de acordo com as necessidades do SUS. O estudo é do tipo relato de experiência e visou retratar a plena vivência dos monitores bolsistas do PET-Saúde Interprofissional do Cesmac. Com relação à análise das literaturas, foi observado que as atividades extracurriculares têm ganhado bastante visibilidade entre os estudantes, porém, há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil. Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Contudo, nota-se a importância de uma equipe interprofissional e o envolvimento na participação do Pet-Saúde que oportuniza o acadêmico a aprender com o trabalho e vivenciar a realidade nata do sistema de saúde. Os monitores referem breves relatos ao longo de todo o artigo, evidenciando suas principais vivências e pontos de vista, em que, durante o período da vivência, percebeu-se um empenho do trabalho em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Além de vivências práticas realizadas em uma sequência de planejamento, execução e avaliação de todas as ações propostas, com foco para a satisfação da comunidade.

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares, educação em saúde, integralidade em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) implanta uma linha ampla acerca das atuações profissionais presentes no grupo. O projeto em si, foi instituído em março de 2010, através das Portarias nº 421 e 422, e se qualifica como um primeiro passo do Ministério da Saúde, para unir acadêmicos das áreas da saúde e profissionais atuantes, em atividades teórico-práticas dispostas nos serviços (BRASIL, 2018). De tal forma que, seu objetivo principal é estimular a aprendizagem de todos, com domínio pleno para Estratégia de Saúde da Família, ou seja, preparar principalmente os alunos, para viver a realidade do Sistema Único de Saúde – SUS (KOHL, 2019). Desse modo, pode-se dizer que suas atividades são compreendidas em três momentos: teoria, prática e produção.

No primeiro, se encaixa a teoria, ao qual abordam um conteúdo para aprofundar o conhecimento e assimilação da temática proposta, o segundo compreende a vivência prática, observando o trabalho da equipe do serviço e intervindo sempre que há permissão e conhecimento necessário para realizar. Já o terceiro e último momento, é aquele em que após a vivência, é hora de produzir, os chamados diários de campo, que consistem na elaboração dos participantes, acerca

das experiências vivenciadas, ou seja, relatar tudo que ocorreu e, caso tenha necessidade, sugerir mudanças ou apontar novos pensamentos para serem implantados (BRASIL, 2018).

Como a própria descrição do nome já diz, o PET possibilita a aprendizagem em saúde por meio do trabalho, ofertando uma oportunidade extrassala, em que se avalia a necessidade da comunidade, além de realizar um estudo em grupo para traçar a melhor abordagem, de forma interprofissional, e põe em prática. Assim, ele se encaixa na perspectiva de pesquisa-ensino-extensão e identifica-se como um diferencial nos quesitos de educação, mostrando-se um potente transformador do ensino (SILVA, 2016)

De acordo com a Resolução 569, de 8 de dezembro de 2017, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, para os cursos da área da saúde, o egresso deverá se formar com perfil generalista, humano, proativo e com capacidade crítica desenvolvida e com uma formação garantida que vise trabalhar a estratégia do SUS, visando as necessidades da comunidade (BRASIL, 2017; ALMEIDA, 2019).

Referente a isso, é preciso haver um bom entendimento do trabalho em equipe, bem como conhecer a dinâmica profissional das outras categorias.

Com relação às competências colaborativas desenvolvidas pela prática interprofissional, elas têm o intuito de desenvolver profissionais mais ativos no serviço. Tendo em vista a coordenação e cooperação como pilares para garantir práticas integrais em saúde, de forma colaborativa e que vise o compromisso de melhorias (REEVES, 2016).

Para a Organização Mundial de Saúde, tal prática em conjunto com o conhecimento de cada profissão vai de fato, culminar em condições eficazes no que diz acerca das práticas de saúde. Visto que, a partir da troca de conhecimento que é gerada nesse momento interdisciplinar, é possível reconhecer a amplitude de saberes que cada profissional carrega em suas especificidades, e assim, finalmente por em prática a assistência integral (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

A lei 8080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde no Brasil, tem como parte de suas políticas de saúde, os princípios de integralidade, equidade e universalidade. E para que se faça cumprir tais princípios com articulação das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, é preciso uma atuação colaborativa e integral no serviço do SUS (PEDUZZI, 2013).

Logo, em suma, para ter a integralidade atuante, é necessário traçar estratégias para desenvolver competências de trabalho em equipe e interprofissional colaborativo. (ELY, 2017).

Tendo em vista toda a fala em relação à interprofissionalidade e trabalho em equipe, os autores entraram em comum acordo de que a oportunidade de participar do Programa de Educação

pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) oferece, tanto mecanismos curriculares, quanto vivências propriamente ditas em sua realidade nata.

Sendo assim, o mesmo é visto como oportunidade destaque, digamos assim, os que ingressam nesse meio, conhecem a realidade da comunidade e a partir disso, traçam estratégias para modificar a prática e a qualidade da assistência, bem como trabalhar em conjunto com diversas áreas.

A educação profissional, além de proporcionar o momento de troca de saberes, auxilia para a organização do trabalho em equipe com diferentes profissionais e para ambos atuarem em consonância com os princípios do SUS, proporcionando ainda aos estudantes e futuros profissionais da área da saúde, tornarem-se mais ágeis para lidar com as dificuldades vistas no dia a dia. (BATISTA, 2016).

Visando todo o processo histórico aos quais os cursos da saúde passam, com relação à interprofissionalidade, buscando a integração dos profissionais para garantir uma melhor e efetiva assistência ao paciente, o PET se apresenta com essa proposta de mudança de paradigma e une todos os cursos para um mesmo fim, justificando assim, a construção desse estudo, para realçar a importância da vivência acadêmica proporcionada pelo programa, para a formação do futuro profissional, pronto para atuar no espaço do SUS.

Assim, justifica-se a relevância desta pesquisa partindo do pressuposto de seu objetivo, que é justamente relatar a experiência dos monitores inseridos no PET-Saúde Interprofissionalidade e mostrar o diferencial do acadêmico que se permite participar de um programa que visa a prática do serviço.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, no qual os autores socializam aspectos vivenciados. Sendo proveniente da participação no Projeto de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde – PET/SAÚDE, vinculado ao Ministério da Saúde e Educação.

O grupo foi configurado por acadêmicos das áreas da saúde, do Centro Universitário Cesmac, em Maceió-Alagoas, juntamente com uma participação interprofissional de tutores e preceptores. O período da pesquisa foi entre dezembro de 2019 e março de 2020, no Centro Universitário Cesmac.

Busca-se retratar nesta experiência metodológica, a interação entre a proposta da vivência prática e o conteúdo teórico, desse modo, culminando em oportunidades para refletir e construir

novos pensamentos. Por se tratar de um relato de experiência, em que os sujeitos são os próprios autores, não há necessidade da submissão ao Comitê de Ética de Pesquisa - CEP, respeitando os conceitos preconizados pelas Resoluções 466/12 e 510/16 CNS (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

Com relação à coleta dos dados, a técnica escolhida foi à utilização dos diários de campos, utilizado como documento para envio das fases do projeto ao Ministério da Saúde, onde os monitores registram sua vivência e apontam situações. A partir das vivências realizadas, as autoras sentiram a necessidade de expor suas experiências em forma de artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise de conteúdo, emergiram algumas categorias. Categoria I: atividades extracurriculares e sua importância, com ênfase para o PET.

Categoria II: interprofissionalidade e trabalho em equipe.

Categoria III: Relato e participação dos monitores nas atividades de campo.

3.1 CATEGORIA I: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E SUA IMPORTÂNCIA, COM ÊNFASE PARA O PET

As atividades extracurriculares vêm ganhando espaço pelos estudantes, na busca do aperfeiçoamento do currículo, mas, em contrapartida a este fato, no levantamento de literatura realizado, foi notado que há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil (OLIVEIRA 2016).

Sempre vi a necessidade de buscar conteúdos e experiências além do que a graduação proporcionava em sala de aula, visto que, o aluno deve sempre buscar mais informações, pois, quanto mais ele procura, interage e discute, mais ele desenvolve seu senso de crítica e pesquisa. A graduação oferece conteúdos padrões e necessários para a formação generalista, já as atividades complementares, você consegue atualizar seu currículo básico e ainda pode buscar suas áreas de afinidade ou somente assuntos de seu interesse; como por exemplo, o PET, que tem sua base para a saúde da família e comunidade, ou seja, o SUS/atenção básica é o seu principal foco, e a área que mais me encontrei durante a jornada na faculdade. (Depoente).

De acordo com alguns autores, as práticas de extensão universitária ou atividades extracurriculares, concedem momentos de troca de saberes entre professores, alunos e comunidade, desse modo, o conhecimento é difundido para todos os parâmetros, onde o aluno e o professor contribuem com a comunidade, e esta última, com a universidade, possibilitando assim, o ensino-aprendizado do mundo real mais as necessidades acadêmicas em si (AGRELI, 2016).

Com esse tipo de oportunidade (não chamaria de necessidade acadêmica), podemos adentrar em experiências enriquecedoras que muitas vezes não são oportunizadas nas aulas práticas da faculdade, digamos. Ligas acadêmicas, projetos de pesquisa, ou até mesmo programas de extensão, são contribuintes importantes para a formação de um



futuro profissional, onde os mesmos promovem uma visão de mundo real mais nítido e a chance de se trabalhar desde cedo a dinâmica do trabalho em equipe, muitas vezes com a oportunidade de uma equipe interprofissional. (Depoente).

Para outros autores, a colaboração interprofissional visa melhorar a qualidade assistencial, pois, como o paciente e sua recuperação e bem estar são o foco principal, logo, o diálogo com a equipe e uma relação pacífica e de harmonia entre os profissionais, culmina na satisfação tanto para o cliente, como para a própria equipe profissional. Diante disso, com uma boa equipe interprofissional, os casos clínicos podem ser discutidos prontamente, dando resultados mais rápidos e mais conclusivos (LIMA, 2018).

3.2 CATEGORIA II: INTERPROFISSIONALIDADE E TRABALHO EM EQUIPE.

O Programa do PET, em sua edição de 2019, teve início no mês de abril, onde os grupos tiveram sua primeira reunião e obtiveram conhecimento a respeito da temática do que seria participar de tal projeto. Do grupo maior, dos aprovados, foram divididos subgrupos tutoriais para que a partir disso, fosse possível suprir todas as necessidades do programa em sua ampla categoria de práticas.

Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo, se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, dessa forma, sempre mostrando aos alunos presentes como se deve atuar em campo.

Para outros autores, a dinâmica presente no trabalho em equipe é justamente compartilhar as tarefas com outros profissionais, buscando um olhar diferenciado da competência profissional que está ao alcance do outro, dentro de seus limites profissionais, e não se restringe somente a profissionais da saúde na equipe, é uma equipe que envolve diferentes profissionais, assim, tornando-a rica em todos os aspectos (PEDUZZI, 2018).

Para nós, monitores e acadêmicos, é inexplicável toda essa vivência! Enriquece nosso conhecimento teórico, despertam dúvidas, assim, desenvolvendo nosso senso crítico; faz-nos refletir ainda sobre a importância de não querer resolver tudo sozinho e ver como é mais fácil quando se trabalha em conjunto. Essas vivências despertam desde cedo nosso lado de criar estratégias e dividir ações dentro de nossas possibilidades profissionais (Depoente).

3.3 CATEGORIA III: RELATO E PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES NAS ATIVIDADES DE CAMPO

A entrada no PET já foi um grande passo acadêmico, pois, para chegarmos aonde estamos, foram necessários escolhas e desafios, a começar do momento da inscrição, passando pela fase de

seleção na prova escrita e em seguida análise de currículo. Fatores que contribuíram essencialmente para classificar os candidatos.

De início, houve a divisão dos subgrupos tutoriais, com intuito de abranger todos os setores da atenção básica do terceiro distrito. Facilitando o planejamento de estratégias e execução no próprio campo.

O grupo tutorial IV do pet saúde 2019/2020, do Centro Universitário Cesmac, foi destinado às atividades que competem na unidade básica de saúde do Canaã. Local onde são feitas ações de promoção e prevenção a saúde. São ações pensadas pelo grupo para levar de forma não cansativa, conhecimento para a comunidade. Além destas, realizamos visitas com a equipe do consultório na rua e participamos de outros momentos semelhantes.

Em uma destas visitas ao consultório na rua, a acadêmica de enfermagem e membro do grupo tutorial IV, teve a oportunidade de participar ativamente, junto à enfermeira responsável, da realização de um curativo de pequeno/médio porte. Visto a falta de uma profissional no serviço, gerou a oportunidade de a acadêmica executar uma habilidade em equipe com profissionais. Ela relata que são oportunidades que surgem e que fazem ganhar o dia, mesmo sendo naquele momento uma ação pontual.

O centro universitário ao qual o grupo pertence, já oferece em sua matriz curricular obrigatória, a inserção dos alunos dos cursos da saúde junto à comunidade, que são as chamadas práticas integrativas em saúde. Aonde os grupos dos diversos cursos vão até a comunidade, realizam um mapeamento de área, conhecem o território e demarcam um diagnóstico situacional baseado nas principais necessidades do público envolvido. A instituição trabalha precocemente o desenvolvimento dos acadêmicos para atuação em equipe interprofissional. (PIMENTEL, 2015)

Além desta, o Cesmac, atualmente com a inserção do PET- Saúde Interprofissional, desenvolveu o chamado projeto integrador, que também tem o objetivo de atingir as carências da comunidade e integrar todos os acadêmicos em prol de um mesmo resultado e, reativou o Núcleo de Integração de Ensino na Saúde – NIES, ao qual o mesmo é aberto e destinado a toda comunidade acadêmica, funcionando com reuniões mensais, em que o aluno protagoniza suas necessidades estudantis. Todos os membros do PET participam ou participaram do projeto integrador em seus cursos e sempre se fazem presente nas reuniões do NIES, representando seu grupo e/ou curso.

Com estas falas, vê-se então a bonificação que é ter o PET dentro do nosso cotidiano, pois, além de contribuir significativamente para nosso crescimento, é uma oportunidade para poucos de conhecer e viver a realidade das comunidades e a assistência prestada no SUS.



Inseridos no Pet, é possível observar e conhecer o trabalho de cada profissional, como ele atua dentro de suas competências comuns e colaborativas e como é importante tê-lo como membro integrador da equipe. Faz-nos reconhecer o valor que cada um tem em sua assistência e como é muito melhor para o paciente quando todos trabalham engajados e para o mesmo bem comum.

Dito isto, coloca-se em pauta, a capacitação para o Projeto Terapêutico Singular – PTS, realizada de forma presencial com os integrantes do grupo Tutorial IV do Pet Saúde, onde foi oportunizado um momento de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e apresentação de casos reais, para os membros se familiarizarem com tal contribuição.

De uma forma breve e esclarecedora, o projeto terapêutico singular é uma ferramenta utilizada para o trabalho interdisciplinar em que promove uma melhor conduta para os usuários. São traçadas propostas e as responsabilidades divididas entre os profissionais, a fim de ser aplicada individualmente, mostrando resultados positivos. A ideia principal do PTS é justamente pôr em prática, o modelo biopsicossocial, visando uma gama de ideias integrando os modelos médico e social (LIMA, 2017).

A elaboração do PTS deve ser feita em conjunto – profissionais-pessoa-família- pois, cria uma espécie de vínculo maior para o cuidado. Como ponto fundamental, é necessário que haja muito diálogo entre todos, dessa forma, contribui para desenvolver o elo de confiança para expor as necessidades, que muitas vezes, mexe com o lado emocional, a depender da situação, que pode ser de vulnerabilidade, constrangimento ou situação de risco. Com toda essa estratégia e envolvimento junto, o paciente pode se protagonizar para contar sua própria história, pois, reconhece sua autonomia (SILVA, 2016).

Do meu ponto de vista, atualizações como essa, referente ao PTS, são imensamente importantes para um acadêmico da saúde, pois, o instrui a pensar na coletividade. O PTS nada mais é do que um plano de ação em conjunto com as diversas áreas da saúde buscando o melhor método para intervir e vir a restaurar a necessidade do paciente avaliado. Mostra para nós, alunos, que quando se trabalha em equipe e se tem um objetivo em comum, esse objetivo muitas vezes é alcançado com êxito, e de fato, é. Pudemos ver isso nos casos levados para sala de aula durante a explanação do assunto. De tal forma, o PTS ainda ajuda a mostrar aquele usuário, que ele não está só e que tem profissionais empenhados em vê-lo com sua saúde restabelecida. (Depoente).

Quanto estudante e futura profissional na área de Biomedicina é de suma importância uma visão como é feito no PTS, pois assim, é visto o paciente como um todo. Podendo sensibilizar e tomar conhecimento do quanto é importante e eficiente o trabalho junto a equipe, visando em primeiro lugar o paciente. O biomédico pode ter uma visão não apenas laboratorial, mas também clínica, e a equipe pode ter uma visão laboratorial, tendo uma troca de conhecimento sendo assim um diferencial. A maioria das estratégias de saúde da família não tem um biomédico atrelado as suas funções, porém ele pode ser um colaborador fundamental, tanto para a comunidade quanto para a unidade, por seu conhecimento além da área clínica. (Depoente).



Para os monitores, pode-se dizer que é uma experiência única e oportuna, de conhecer a grandiosidade e a beleza que a assistência toma ao se voltar inteiramente para o cuidado integral em saúde. Desta forma, o PET contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada estudante que tem a oportunidade de ingressar nele.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, faz-se necessário, primeiramente, concordar que o trabalho em equipe interprofissional é de suma importância para a formação do futuro profissional, tão quanto, a participação no Pet-Saúde que oportuniza o aluno aprender com o trabalho. O diferencial do aluno está na dedicação que o mesmo dá para as oportunidades que lhes aparecem, e vale ressaltar ainda que, são grandes os aprendizados vividos nesse projeto tão rico que tem o acadêmico como o centro e, faz o mesmo criar planos para implantar a melhoria de forma integral da atenção básica.

Através do relato propriamente descrito e vivido, nota-se quão grande é a bagagem a ser carregada agora. Através do PET, foi possível implantar na instituição, o projeto integrador, vendo a necessidade de implementar previamente a construção do pensamento de equipe para os acadêmicos e ainda, através do PET, os monitores puderam não só aprender conteúdos novos, como disseminá-los a longo prazo para todos, visto que, o trabalho interprofissional vem ganhando espaço no mundo atual, com resultados bem positivos.

Contudo, este estudo mostrou relatos significativos e crescentes, sobre o trabalho em equipe e a partir dele, espera-se expandir os benefícios e ganhos que o mesmo vem apresentar. No fim, todos saem com ganhos: acadêmicos, profissionais e, principalmente a comunidade que será bem assistida em suas necessidades.



REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 905-916, 2016.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 97-105, 2019.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 202-204, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Diário Oficial da União. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569. 8 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília, DF, 2018.

ELY, L. I. Vivência multiprofissional na graduação em cenários de prática do Sistema Único de Saúde: a potencialidade para a educação interprofissional. **Lume repositório digital**. 2017.

KOHL, C. et al. O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde/Prevenção do Câncer de Boca na Formação de Recursos Humanos: Autopercepção de Estudantes de Graduação. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 787-796, 2019.

LIMA, C. V. C.; MOURA, M. S. R.; DA SILVA, C M. V. Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 472-482, 2017.

LIMA, R. R. T. et al. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1661-1673, 2018.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.



PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p.352-358, set. 2015.

REEVES, S. Whyweneedinterprofessionaleducationto improve the delivery of safe andeffectivecare. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016.

SILVA, A. et al. Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016.

SILVA, K. R. P.; RODRIGUES, L. V. A.; MAIA, R S. Programa de Hipertensos e diabéticos: Relato da Interdisciplinaridade Vivenciada no Pet. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p. pag. 444-445, 2016.